



INFORMAÇÃO CONSOLIDADA

PRIMEIRO TRIMESTRE DE 2011

Do sucesso para novos desafios



CONTAS CONSOLIDADAS

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA EM 31 DE MARÇO DE 2011 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2010

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

ACTIVO	Notas	Março 2011	Dezembro 2010
Activo não corrente:			
Activos tangíveis	12	3.787.500	3.588.502
Goodwill	11	242.842	242.842
Activos intangíveis	12	1.294.939	1.307.873
Participações financeiras em associadas e conjuntamente controladas	4	292.601	282.969
Participações financeiras em participadas	4	2.891	2.893
Outras contas a receber	14	105.415	111.857
Activos por impostos diferidos		211.040	216.292
Outros investimentos financeiros	17	1.029	1.429
Total de activos não correntes:		5.938.257	5.754.657
Activo corrente:			
Inventários	16	1.959.229	1.570.131
Clientes	15	1.123.881	1.082.063
Outras contas a receber	14	663.859	562.179
Outros investimentos financeiros	17	4.725	5.065
Caixa e seus equivalentes	18	348.755	188.033
Total dos activos correntes:		4.100.449	3.407.471
Total do activo:		10.038.706	9.162.128
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio:			
Capital social	19	829.251	829.251
Prémios de emissão		82.006	82.006
Reservas de conversão cambial	20	(750)	27.918
Outras reservas	20	193.384	193.384
Reservas de cobertura		(2.312)	(3.892)
Resultados acumulados		1.550.201	1.158.581
Dividendos antecipados	30	-	(49.755)
Resultado líquido consolidado do período		190.655	441.375
Total do capital próprio atribuível aos accionistas:		2.842.435	2.678.868
Interesses que não controlam	21	33.831	32.201
Total do capital próprio:		2.876.266	2.711.069
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Empréstimos	22	1.497.632	1.412.024
Empréstimos obrigacionistas	22	1.000.000	1.000.000
Outras contas a pagar	24	318.551	320.585
Responsabilidades com benefícios de reforma e outros benefícios	23	287.598	284.744
Passivos por impostos diferidos		85.926	84.272
Outros instrumentos financeiros	27	84	98
Provisões	25	121.882	156.257
Total do passivo não corrente:		3.311.673	3.257.980
Passivo corrente:			
Empréstimos e descobertos bancários	22	930.720	616.462
Fornecedores	26	1.681.214	1.489.805
Outras contas a pagar	24	1.151.794	1.034.083
Outros instrumentos financeiros	27	6.065	7.696
Imposto corrente sobre o rendimento a pagar		80.974	45.033
Total do passivo corrente:		3.850.767	3.193.079
Total do passivo:		7.162.440	6.451.059
Total do capital próprio e do passivo:		10.038.706	9.162.128

As notas anexas fazem parte da demonstração da posição financeira consolidada em 31 de Março de 2011.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	Março 2011	Março 2010
Proveitos operacionais:			
Vendas	5	3.694.993	3.223.079
Prestação de serviços	5	100.785	66.486
Outros proveitos operacionais	5	42.056	36.906 (a)
Total de proveitos operacionais:		3.837.834	3.326.471 (a)
Custos operacionais:			
Custo das vendas	6	3.150.960	2.810.875
Fornecimentos e serviços externos	6	226.288	176.287
Custos com o pessoal	6	84.657	94.661
Amortizações, depreciações e perdas por imparidades	6	97.884	70.457
Provisões e perdas por imparidade de contas a receber	6	(1.524)	11.635
Outros custos operacionais	6	20.476	23.321 (a)
Total de custos operacionais:		3.578.741	3.187.236 (a)
Resultados operacionais:		259.093	139.235
Proveitos financeiros	8	8.450	4.808
Custos financeiros	8	(29.691)	(22.692)
Ganhos (perdas) cambiais		(4.576)	(5.213)
Resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e entidades conjuntamente controladas	4	20.439	16.623
Rendimentos de instrumentos financeiros	27	(2.852)	66
Outros ganhos e perdas		(421)	(310)
Resultado antes de impostos:		250.442	132.517
Imposto sobre o rendimento	9	(57.951)	(33.263)
Resultado antes dos interesses que não controlam:		192.491	99.254
Resultado afecto aos interesses que não controlam	21	(1.836)	(1.413)
Resultado líquido consolidado do período	10	190.655	97.841
Resultado por acção (valor em Euros)	10	0,23	0,12

(a) Valores reexpressos face às demonstrações financeiras aprovadas no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 (vide Nota 2).

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos resultados para o período findo em 31 de Março de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	Notas	Março 2011	Março 2010
Actividades operacionais:			
Recebimentos de clientes		3.949.672	3.190.250
Pagamentos a fornecedores		(2.730.185)	(2.374.639)
Pagamentos ao pessoal		(54.223)	(53.213)
(Pagamentos)/recebimentos de imposto sobre produtos petrolíferos		(597.703)	(630.376)
(Pagamento)/recebimento do imposto sobre o rendimento		(27.254)	(3.224)
Contribuições para o fundo de pensões		(62)	(49)
Pagamentos a reformados antecipadamente e pré-reformados		(3.805)	(3.084)
Pagamentos de despesas de seguro com os reformados		(2.852)	(2.733)
Outros (pagamentos)/recebimentos relativos à actividade operacional		(237.003)	(166.896)
Fluxos das actividades operacionais (1)		296.585	(43.964)
Actividades de investimento:			
Recebimentos provenientes de:			
Participações financeiras		-	96
Activos tangíveis		997	1.152
Subsídios de investimento	13	84	1.542
Juros e proveitos similares		285	45
Dividendos	4	-	590
Empréstimos concedidos		4.801	-
		6.167	3.425
Pagamentos respeitantes a:			
Participações financeiras		(10.482)	(7.600)
Activos tangíveis		(487.772)	(230.957)
Activos intangíveis		(13.012)	(5.327)
Empréstimos concedidos		(1.346)	-
		(512.612)	(243.884)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(506.445)	(240.459)
Actividades de financiamento:			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos		455.852	299.925
Juros e proveitos similares		5.283	167
Letras descontadas		3.097	2.005
		464.232	302.097
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos		(100.213)	(11.295)
Juros de empréstimos obtidos		(7.799)	(1.831)
Juros e custos similares		(25.617)	(11.191)
Reembolso de letras descontadas		(1.074)	(647)
Amortizações e juros de contratos de locação financeira		(11)	(22)
Juros de empréstimos obrigacionistas		-	(8)
		(134.714)	(24.994)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		329.518	277.103
Variação de caixa e seus equivalentes (4) = (1) + (2) + (3)		119.658	(7.320)
Efeito das diferenças de câmbio		(7.102)	(3.790)
Caixa e seus equivalentes no início do período	18	(171.297)	(61.290)
Caixa e seus equivalentes no fim do período	18	(58.741)	(72.400)

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada dos fluxos de caixa para o período findo em 31 de Março de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

Galp Energia, SGPS, S.A e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

Movimentos do período	Notas	Capital social	Prémios de emissão	Reservas de conversão cambial (Nota 20)	Outras reservas (Nota 20)	Reservas de cobertura	Resultados acumulados	Dividendos antecipados (Nota 30)	Resultado líquido consolidado do exercício	Sub-Total	Interesses que não controlam (Nota 21)	Total
Saldo em 1 de Janeiro de 2010		829.251	82.006	(10.761)	193.364	(7.057)	977.159	(49.755)	347.272	2.361.479	27.184	2.388.663
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	97.841	97.841	-	97.841
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	17.244	20	(392)	-	-	-	16.872	1.434	18.306
Rendimento integral do período		-	-	17.244	20	(392)	-	-	97.841	114.713	1.434	116.147
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados		-	-	-	-	-	(49.755)	49.755	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	347.272	-	(347.272)	-	-	-
Saldo em 31 de Março de 2010		829.251	82.006	6.483	193.384	(7.449)	1.274.676	-	97.841	2.476.192	28.618	2.504.810
Saldo em 31 de Dezembro de 2010		829.251	82.006	27.918	193.384	(3.892)	1.158.581	(49.755)	441.375	2.678.869	32.201	2.711.069
Resultado líquido consolidado do período	10	-	-	-	-	-	-	-	190.655	190.655	1.836	192.491
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		-	-	(28.668)	-	1.580	-	-	-	(27.088)	(206)	(27.294)
Rendimento integral do período		-	-	(28.668)	-	1.580	-	-	190.655	163.567	1.630	165.197
Distribuição de Dividendos/Dividendos antecipados	30	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Aumentos de reservas por aplicação de resultados		-	-	-	-	-	391.620	49.755	(441.375)	-	-	-
Saldo em 31 de Março de 2011		829.251	82.006	(750)	193.384	(2.312)	1.550.201	-	190.655	2.842.436	33.831	2.876.266

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada de alterações no capital próprio para o período findo em 31 de Março de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

Galp Energia, SGPS, S.A. e subsidiárias

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DO RENDIMENTO INTEGRAL
PARA OS PERÍODOS FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2011 E 2010

(Montantes expressos em milhares de Euros - mEuros)

	<u>Notas</u>	<u>Março 2011</u>	<u>Março 2010</u>
Resultado líquido consolidado do período	10	190.655	97.841
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios:			
Diferenças de conversão de balanços expressos em moeda diferente (Empresas do Grupo)	20	(21.126)	13.140
Diferenças de conversão de balanços expressos em moeda diferente (Empresas Associadas/Conjuntamente Controladas)	20	(7.542)	4.104
Outros aumentos/diminuições		-	20
		<u>(28.668)</u>	<u>17.264</u>
Aumentos / diminuições reservas de cobertura	27	1.920	(596)
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios resultantes de Empresas Associadas	27	297	55
Imposto relacionado com as componentes de Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios		<u>(637)</u>	<u>149</u>
		1.580	(392)
Outros Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios líquidos de imposto		(27.088)	16.872
Ganhos e Perdas reconhecidos nos Capitais Próprios antes de interesses que não controlam:		163.567	114.713
Outros Ganhos e Perdas de interesses que não controlam		1.630	1.434
Ganhos e Perdas consolidados reconhecidos nos Capitais Próprios:		165.197	116.147

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração consolidada do rendimento integral para o período findo em 31 de Março de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ÍNDICE

1.	NOTA INTRODUTÓRIA.....	8
a)	Empresa – mãe:	8
b)	O Grupo:.....	8
2.	PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS	10
3.	EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO.....	11
4.	PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS.....	11
4.1.	Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas	11
4.2.	Participações financeiras em empresas associadas	12
4.3.	Activos disponíveis para venda /Participações financeiras em empresas participadas	13
5.	PROVEITOS OPERACIONAIS	13
6.	CUSTOS OPERACIONAIS	15
7.	INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS	16
8.	PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS	18
9.	IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	19
10.	RESULTADOS POR ACÇÃO	19
11.	GOODWILL	19
12.	ACTIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS	20
13.	SUBSÍDIOS	22
14.	OUTRAS CONTAS A RECEBER	23
15.	CLIENTES	26
16.	INVENTÁRIOS	27
17.	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	28
18.	CAIXA E SEUS EQUIVALENTES	29
19.	CAPITAL SOCIAL.....	30
20.	RESERVAS DE CONVERSÃO E OUTRAS RESERVAS.....	30
21.	INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM.....	31
22.	EMPRÉSTIMOS	32
23.	RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS	35
24.	OUTRAS CONTAS A PAGAR	35
25.	PROVISÕES	37
26.	FORNECEDORES	39
27.	OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS.....	39
28.	ENTIDADES RELACIONADAS.....	44
29.	REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS	44
30.	DIVIDENDOS.....	45
31.	INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR SOBRE PETRÓLEO E GÁS (NÃO AUDITADO).....	45
32.	GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS.....	45
33.	ACTIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES.....	45
34.	INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS.....	46
35.	EVENTOS SUBSEQUENTES.....	46
36.	APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	46

GALP ENERGIA, SGPS, S.A. E SUBSIDIÁRIAS

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

EM 31 DE MARÇO DE 2011

(Montantes expressos em milhares de Euros – mEuros)

1. NOTA INTRODUTÓRIA

a) Empresa – mãe:

A Galp Energia, SGPS, S.A. (adiante designada por Galp ou Empresa), tem a sua sede na Rua Tomás da Fonseca em Lisboa, Portugal e tem como objecto social a gestão de participações sociais de outras sociedades.

A estrutura accionista da Empresa em 31 de Março de 2011 é evidenciada na Nota 19.

Parte das acções da Empresa representativas de 25,32% do Capital Social encontram-se cotadas em bolsa, na Euronext Lisbon.

b) O Grupo:

Em 31 de Março de 2011 o Grupo Galp (“Grupo”) é constituído pela Galp e subsidiárias, as quais incluem, entre outras: (i) a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A. (“Petrogal”) e respectivas subsidiárias que desenvolvem as suas actividades na área do petróleo bruto e seus derivados; (ii) a GDP – Gás de Portugal, SGPS, S.A. e respectivas subsidiárias que desenvolvem a sua actividade na área do gás natural; (iii) a Galp Power, SGPS, S.A. e respectivas subsidiárias que desenvolvem a sua actividade no sector da electricidade e das energias renováveis; e (iv) a Galp Energia, S.A., empresa que integra os serviços corporativos.

b1) Actividade de “Upstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Exploração e Produção (“E&P”) é responsável pela presença da Galp Energia no sector “upstream” da indústria petrolífera, levando a cabo a supervisão e execução de todas as actividades relacionadas com a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos essencialmente em Angola, Brasil, Moçambique, Portugal e Timor-Leste.

b2) Actividade de “Downstream” na área do petróleo bruto

O segmento de negócio de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos (“Refinação e Distribuição”) detém as duas únicas refinarias existentes em Portugal e inclui ainda todas as actividades de comercialização, a retalho e grossista, de produtos refinados (incluindo GPL). O segmento de Refinação e Distribuição engloba igualmente a maior parte das infra-estruturas de armazenamento e transporte de produtos petrolíferos em Portugal, as quais se encontram estrategicamente localizadas, quer para a exportação quer para a distribuição dos produtos nos principais centros de consumo. Esta actividade de comercialização a retalho com a marca Galp, estende-se ainda a Espanha, Moçambique, Guiné Bissau, Gambia e Suazilândia com subsidiárias totalmente detidas pelo grupo e “joint-ventures” em Angola e Cabo Verde.

b3) Actividade de Gás Natural e Produção e Comercialização de Energia

O segmento de negócio de Gás Natural e Power abrange as áreas de Aprovisionamento, Comercialização, Distribuição e Armazenagem de Gás Natural e Geração de Energia Eléctrica e Térmica.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp Power desenvolvem as actividades relacionadas com a produção e comercialização de energia eléctrica, térmica e eólica em Portugal e Espanha.

A área de Power produz actualmente energia eléctrica e térmica que fornece a grandes clientes industriais. Actualmente a Galp Energia detém participações em quatro centrais de cogeração, com uma capacidade instalada total de 160 MW e em parques eólicos.

A área de gás natural subdivide-se nas áreas de Aprovisionamento e Comercialização e Distribuição e Comercialização.

A área de Aprovisionamento e Comercialização de Gás Natural destina-se a fornecer gás natural a grandes clientes industriais, com um consumo anual superior a 2 milhões de m³, a empresas produtoras de electricidade, às empresas comercializadoras de gás natural e às UAG ‘s (“Unidades Autónomas de Gás”). A Galp mantém contratos de aprovisionamento de longo prazo com empresas da Argélia e da Nigéria, de forma a satisfazer a procura dos seus clientes.

A área de Distribuição e Comercialização de Gás Natural em Portugal, integra as empresas distribuidoras e comercializadoras de gás natural nas quais a Galp Energia detém participações significativas. Tem em vista a venda de gás natural a clientes residenciais, comerciais e industriais com consumos anuais inferiores a 2 milhões de m³. A Galp opera igualmente em Espanha através de subsidiárias com actividades reguladas de distribuição de gás natural em baixa pressão, que fornece 38 municípios adjacentes à cidade de Madrid. A actividade de comercialização de gás natural inclui a venda a clientes finais, regulados e não regulados, na área abrangida pelo negócio de distribuição acima referido, fornecendo gás natural a clientes.

As empresas subsidiárias do Grupo Galp que têm actividade de armazenagem e distribuição de gás natural em Portugal operam com base em contratos de concessão celebrados com o Estado Português que terminam em 2045 no caso da actividade de armazenagem e 2047 no caso das actividades de distribuição de gás natural. Findo este prazo, os bens afectos às concessões serão transferidos para o Estado Português e as empresas serão indemnizadas

por um montante correspondente ao valor líquido contabilístico daqueles bens àquela data, líquido de amortizações, participações financeiras e subsídios a fundo perdido.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

2. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As demonstrações financeiras consolidadas do grupo Galp Energia foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, excepto para os instrumentos financeiros derivados que se encontram registados pelo justo valor, a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adoptadas pela União Europeia, efectivas para exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2011. Devem entender-se como fazendo parte daquelas normas, quer as Normas Internacionais de Relato Financeiro (“IFRS” – International Financial Accounting Standards) emitidas pelo International Accounting Standard Board (“IASB”), quer as Normas Internacionais de Contabilidade (“IAS”), emitidas pelo International Accounting Standards Committee (“IASC”) e respectivas interpretações – SIC e IFRIC, emitidas pelo International Financial Reporting Interpretation Committee (“IFRIC”) e Standing Interpretation Committee (“SIC”). De ora em diante, o conjunto daquelas normas e interpretações serão designados genericamente por “IFRS”.

O Conselho de Administração da Empresa entende que as demonstrações financeiras consolidadas anexas e as notas que se seguem asseguram uma adequada apresentação da informação financeira consolidada intercalar preparada ao abrigo da IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar. Assim, na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportáveis de Activos e Passivos, assim como as quantias reportáveis de Proveitos e Custos durante o período de reporte. Todas as estimativas e assunções efectuadas pelo Conselho de Administração foram contudo efectuadas, com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

Em referência aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Activos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem risco próprio actividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes activos são de montantes iguais e são registados como Outros custos operacionais e Outros proveitos operacionais.

A 31 de Março de 2011 foram somente divulgadas as variações materiais exigidas pelo normativo IFRS 7 – Instrumentos Financeiros: Divulgação de Informações. Para as restantes divulgações decorrentes deste normativo, consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de Dezembro de 2010.

3. EMPRESAS INCLUÍDAS NA CONSOLIDAÇÃO

Durante o período findo em 31 de Março de 2011, não ocorreram alterações no perímetro de consolidação face ao apresentado no exercício findo em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

4. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS EM EMPRESAS

4.1. Participações financeiras em empresas conjuntamente controladas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas no período findo em 31 de Março de 2011 que se encontram reflectidas pelo método da equivalência patrimonial foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Aumento participação	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Resultados exercicios ant.	Dividendos	Saldo final
Participações financeiras								
C.L.C. - Companhia Logística de Combustíveis, S.A.	31.713	-	1.173	-	-	-	(7.475)	25.411
Tupi B.V.	(a) 30.036	10.447	-	(2.163)	-	(289)	-	38.031
Asa - Abastecimento e Serviços de Aviação, Lda.	10	-	7	-	-	32	-	49
Sigás - Armazenagem de Gás, A.C.E.	-	-	80	-	-	-	-	80
Belem Bio Energy B.V.	10	-	-	-	-	-	-	10
	61.769	10.447	1.260	(2.163)	-	(257)	(7.475)	63.581
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)								
Ventinveste, S.A.	(575)	-	(81)	-	54	-	-	(602)
Spower, S.A.	(38)	-	(1)	-	-	-	-	(39)
Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda.	(b) (18)	25	(17)	-	-	-	-	(10)
	(631)	25	(99)	-	54	-	-	(651)
	61.138	10.472	1.161	(2.163)	54	(257)	(7.475)	62.930

(a) mEuros 10.447 corresponde aumento de capital efectuado pela Galp Energia E&P B.V.. O controlo da subsidiária Tupi B.V., é partilhado entre: a Galp Energia E&P B.V., a Petrobras Netherlands B.V. e a BG Overseas Holding Ltd, que detêm respectivamente 10%, 65% e 25% do seu capital social.

(b) mEuros 25 corresponde a prestações suplementares efectuadas pela Galpgeste - Gestão de Áreas de Serviço, S.A. à subsidiária Caiageste - Gestão de Áreas de Serviço, Lda.

4.2. Participações financeiras em empresas associadas

O movimento ocorrido na rubrica de participações financeiras em empresas associadas no período findo em 31 de Março de 2011 foi o seguinte:

Empresas	Saldo inicial	Ganhos / Perdas	Ajust. conversão cambial	Ajust. reservas cobertura	Resultados exercícios ant.	Dividendos	Saldo final
Participações financeiras							
EMPL - Europe Magreb Pipeline, Ltd	71.247	10.467	(4.626)	-	-	-	77.088
Compañia Logistica de Hidrocarburos CLH, S.A.	(a) 56.854	1.697	-	-	351	-	58.902
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	20.143	1.304	-	-	29	-	21.476
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L	19.312	789	-	-	84	-	20.185
Gasoduto Al-Andaluz, S.A.	17.600	903	-	-	-	(3.124)	15.379
Gasoduto Extremadura, S.A.	15.147	984	-	-	-	(3.874)	12.257
Tagusgás - Empresa de Gás do Vale do Tejo, S.A.	6.044	809	-	159	622	-	7.634
Galp Disa Aviacion, S.A.	5.143	221	-	-	64	-	5.428
Sonangalp - Sociedade Distribuição e Comercialização de Combustíveis, Lda.	4.606	340	(736)	-	1.480	-	5.690
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.786	-	-	-	-	-	1.786
Metragaz, S.A.	1.395	49	(17)	-	-	-	1.427
Terparque - Armazenagem de Combustíveis, Lda.	1.055	-	-	-	(9)	-	1.046
C.L.C. Guiné Bissau – Companhia Logística de Combustíveis da Guiné Bissau, Lda.	492	23	-	-	-	-	515
Energin - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	169	-	-	-	-	-	-
Gásfomento - Sistemas e Instalações de Gás, S.A.	144	-	-	-	-	-	144
Aero Serviços, SARL - Sociedade Abastecimento de Serviços Aeroportuários	63	-	-	-	-	-	63
	221.200	17.586	(5.379)	159	2.621	(6.998)	229.020
Provisões para partes de capital em empresas associadas (Nota 25)							
Energin - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	-	(559)	-	-	(113)	-	(503)
	-	(559)	-	-	(113)	-	(503)
	221.200	17.027	(5.379)	159	2.508	(6.998)	228.517

(a) Resultante do contrato de compra estabelecido para a aquisição da participação detida na CLH - Companhia Logística de Hidrocarburos, S.A., o custo da participação é anualmente revisto, até 10 anos a partir da data do contrato, face ao valor de vendas efectuado. O valor pago no exercício como adicional ao custo de compra ascende a mEuros 5.

A rubrica de resultados relativos a participações financeiras em empresas associadas e conjuntamente controladas registadas nas demonstrações consolidadas dos resultados para o período findo em 31 de Março de 2011 tem a seguinte composição:

Efeito de aplicação do método de equivalência patrimonial:

Empresas associadas	17.027
Empresas associadas - correcções relativas a exercícios anteriores	2.508
Empresas conjuntamente controladas	1.161
Empresas conjuntamente controladas - correcções relativas a exercícios anteriores	(257)
	20.439

Foi reflectido na rubrica de participações financeiras em empresas conjuntamente controladas (Nota 4.1) e associadas (Nota 4.2), o montante total de mEuros 14.473 relativos a dividendos correspondentes ao montante aprovado em Assembleia Geral das respectivas empresas e que ainda não foi recebido.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

O goodwill positivo relativo a empresas associadas encontra-se incluído na rubrica de participações financeiras em empresas associadas foi objecto de teste de imparidade e efectuado por unidade geradora de caixa cujo o detalhe em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 era:

	Março 2011	Dezembro 2010
Companhia Logística de Hidrocarburos CLH, S.A.	47.545	47.545
Empresa Nacional de Combustíveis - Enacol, S.A.R.L	4.329	4.329
Parque Eólico da Penha da Gardunha, Lda.	1.939	1.939
Setgás - Sociedade de Produção e Distribuição de Gás, S.A.	143	143
	53.956	53.956

4.3. Activos disponíveis para venda /Participações financeiras em empresas participadas

Durante o período findo em 31 de Março de 2011, não ocorreram variações significativas na rubrica de Activos disponíveis para venda /Participações financeiras em empresas participadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

5. PROVEITOS OPERACIONAIS

O detalhe dos rendimentos operacionais do Grupo para os períodos findos em 31 de Março de 2011 e 2010 é como segue:

Rubricas	Março 2011	Março 2010
Vendas:		
de produtos	1.618.463	1.930.936
de mercadorias	2.076.530	1.292.143
	3.694.993	3.223.079
Prestação de serviços	100.785	66.486
Outros proveitos operacionais:		
Proveitos suplementares	11.526	8.977
Proveitos provenientes da construção de Activos ao abrigo IFRIC12	11.149	12.202 (a)
Subsídios à exploração	4.452	2.725
Trabalhos para a própria empresa	20	2.870
Subsídios ao investimento	2.738	2.542
Ganhos em imobilizações	71	57
Outros	12.100	7.533
	42.056	36.906
	3.837.834	3.326.471

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.

As vendas de combustíveis incluem o valor de Imposto sobre os Produtos Petrolíferos (ISP).

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

A rubrica de Outros para o período findo em 31 de Março de 2011 inclui essencialmente o montante de (i) mEuros 7.610 referentes a venda de títulos de emissão de CO2 (Nota 34) e ii) mEuros 2.099 relativo à indemnização que a Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., recebeu do incidente na Refinaria de Sines.

No que diz respeito aos contratos de construção enquadráveis na IFRIC12, a construção dos Activos concessionados, é subcontratada a entidades especializadas, as quais assumem o risco próprio da actividade de construção. Os proveitos e custos associados à construção destes activos são de montantes iguais e imateriais face ao volume total dos proveitos e custos operacionais e desdobram-se como segue:

	<u>Março 2011</u>	<u>Março 2010</u>
Custos provenientes da construção de Activos ao abrigo IFRIC12	(11.149)	(12.202)
Proveitos provenientes da construção de Activos ao abrigo IFRIC12 (Nota 6)	11.149	12.202
Margem	-	-

6. CUSTOS OPERACIONAIS

Os resultados dos períodos findos em 31 de Março de 2011 e 2010 foram afectados pelas seguintes rubricas de custos operacionais:

RUBRICAS	Março 2011	Março 2010
Custo das Vendas:		
Mercadorias	1.122.358	804.941
Matérias primas e subsidiárias	1.560.448	1.371.024
Imposto sobre produtos petrolíferos	582.872	666.836
Variação da produção	(97.794)	(35.568)
Reduções (aumentos) ao inventário (Nota 16)	(985)	1.177
Derivados financeiros	(15.939)	2.465
	3.150.960	2.810.875
Fornecimento e serviços externos:		
Transporte de mercadorias	28.463	26.134
Subcontratos - utilização de redes	65.309	25.443
Armazenagem e enchimento	18.629	21.632
Rendas e alugueres	16.672	19.716
Conservação e reparação	13.042	12.251
Seguros	5.650	5.796
Comissões	4.819	5.587
Publicidade	3.491	2.031
Subcontratos	3.275	1.195
Serviços e taxas portuárias	2.322	1.756
Outros serviços especializados	38.720	30.340
Outros fornecimentos e serviços externos	14.489	13.318
Outros custos	11.407	11.088
	226.288	176.287
Custos com pessoal:		
Remunerações órgãos sociais (Nota 29)	1.270	1.287
Remunerações do pessoal	56.304	63.226
Encargos sociais	13.415	13.258
Benefícios de reforma - pensões e seguros	12.468	12.063
Outros gastos	1.200	4.827
	84.657	94.661
Amortizações, depreciações e imparidades:		
Amortizações e imparidades de activos fixos tangíveis	74.393	56.515
Amortizações e imparidades de activos intangíveis	15.202	5.981
Amortizações e imparidades de acordos de concessão	8.289	7.961
	97.884	70.457
Provisões e imparidade de contas a receber		
Provisões e reversões (Nota 25)	(4.415)	9.318
Perdas de imparidade de contas a receber de clientes (Nota 15)	3.004	2.377
Perdas e ganhos de imparidade de outras contas a receber (Nota 14)	(113)	(60)
	(1.524)	11.635
Outros custos operacionais		
Outros impostos	3.176	3.672
Custos provenientes da construção de Activos ao abrigo IFRIC12 (Nota 5)	11.149	12.202 (a)
Perdas em Imobilizações	1.162	(418)
Outros custos operacionais	4.989	7.865
	20.476	23.321
	3.578.741	3.187.236

(a) Estes montantes foram reexpressos tendo em conta as alterações de classificação contabilística referida na Nota 2.

A rubrica de Subcontratos - utilização de redes refere-se às tarifas:

- de utilização da rede de distribuição (URD);
- de utilização da rede de transporte (URT);
- de utilização global de sistema (UGS).

Que inclui essencialmente o montante de mEuros 21.506 debitado pela Ren Gasodutos e mEuros 37.351 debitados pela Madriena Rede de Gás. O aumento verificado nesta rubrica deve-se principalmente ao facto, das subsidiárias Madriena Suministro de Gas 2010, S.L. e Madriena Suministro de Gas SUR 2010, S.L., terem sido adquiridas em 30 de Abril de 2010, e conseqüentemente ainda não estarem incluídas no perímetro de consolidação do período homólogo.

A variação ocorrida na rubrica de Amortizações, depreciações e imparidades face ao período homólogo refere-se essencialmente:

- mEuros 10.114 de aumento na subsidiária Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A., deve-se ao facto de no último trimestre de 2010 e no primeiro de 2011 terem sido transferidos de imobilizado em curso para equipamento básico parte do investimento no Bloco 14, aumentando assim as respectivas amortizações.
- mEuros 18.001 de aumento na subsidiária Petrogal Brasil, Lda, este deve-se à constituição de imparidades para fazer face ao abate das despesas de pesquisa e dos direitos (bónus assinatura) nos blocos da bacia de Santos (Brasil) sem viabilidade económica e tendo sido utilizada no exercício findo em 31 de Março 2011 o montante de mEuros 11.045.

A rubrica de outros custos operacionais inclui o montante de mEuros 251 referente a donativos à Fundação Galp Energia.

7. INFORMAÇÃO POR SEGMENTOS

Segmentos de negócio

O grupo está organizado em quatro segmentos de negócio, com as seguintes unidades de negócio:

- Gás e Power;
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Exploração e produção;
- Outros.

Relativamente ao segmento de negócio “outros”, o grupo considerou a empresa holding Galp Energia, SGPS, S.A., e empresas com actividades distintas nomeadamente a Tagus Re, S.A. e a Galp Energia, S.A..

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

Seguidamente apresenta-se a informação financeira relativa aos segmentos identificados anteriormente, em 31 de Março de 2011 e 2010:

	Gás Natural e Electricidade		Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos		Exploração e Produção		Outros		Eliminações		Consolidado	
	2011	2010 (*)	2011	2010 (*)	2011	2010 (*)	2011	2010 (*)	2011	2010 (*)	2011	2010 (*)
Proveitos												
Vendas e Prestações Serviços	599.330	374.745	3.249.577	2.898.153	60.280	36.735	35.849	31.035	(149.258)	(51.103)	3.795.778	3.289.565
Inter-segmentais	65.357	23.953	(5.443)	314	63.523	-	25.821	26.836	(149.258)	(51.103)	-	-
Externas	533.973	350.792	3.255.020	2.897.839	(3.243)	36.735	10.028	4.199	-	-	3.795.778	3.289.565
EBITDA IAS/IFRS (1)	61.046	65.360	243.200	105.549	47.609	48.842	4.274	1.558	(676)	18	355.453	221.327
Gastos não Desembolsáveis												
Amortizações e Ajustamentos	(10.374)	(10.690)	(43.558)	(45.275)	(43.196)	(14.074)	(756)	(418)	-	-	(97.884)	(70.457)
Provisões (liq.)	3.569	(8.589)	(2.236)	(1.400)	206	(1.649)	(15)	3	-	-	1.524	(11.635)
Resultados Segmentais IAS/IFRS	54.241	46.081	197.406	58.874	4.619	33.119	3.503	1.143	(676)	18	259.093	139.235
Resultados Particip. Financeiras	14.414	12.462	6.314	4.316	(289)	-	-	(155)	-	-	20.439	16.623
Outros Result. Financeiros	(5.736)	(2.021)	(30.000)	(23.148)	(1.367)	(2.067)	7.337	3.913	676	(18)	(29.090)	(23.341)
Imposto sobre o Rendimento	(17.087)	(15.547)	(43.310)	(8.686)	4.975	(7.850)	(2.529)	(1.180)	-	-	(57.951)	(33.263)
Interesses Minoritários	(1.342)	(1.096)	(494)	(317)	-	-	-	-	-	-	(1.836)	(1.413)
Resultados Líquido IAS/IFRS	44.490	39.879	129.916	31.039	7.938	23.202	8.311	3.721	-	-	190.655	97.841
Em 31 Março 2011 e 31 de Dezembro de 2010 (*)												
OUTRAS INFORMAÇÕES												
Activos do Segmento (2)												
Investimento Financeiro (3)	137.230	128.188	120.176	127.458	38.039	30.045	47	171	-	-	295.492	285.862
Outros Activos	1.922.434	1.922.656	6.803.712	6.032.231	1.195.602	1.188.536	3.490.561	3.186.413	(3.669.095)	(3.453.570)	9.743.214	8.876.266
Activos Totais Consolidados	2.059.664	2.050.844	6.923.888	6.159.689	1.233.641	1.218.581	3.490.608	3.186.584	(3.669.095)	(3.453.570)	10.038.706	9.162.128
Passivos Totais Consolidados	1.356.178	1.414.709	6.438.915	5.776.685	188.630	171.894	2.847.812	2.541.341	(3.669.095)	(3.453.570)	7.162.440	6.451.059
Investimento Activos Tangíveis e Intangíveis	12.108	16.039	230.087	140.417	59.497	77.582	338	1.717	-	-	302.030	235.755

(*) Valores reexpressos face às contas publicadas conforme nota 2.1 ABRD

(1) EBITDA = Resultados Segmentais/EBIT + Amortizações+Provisões

(2) Quantia líquida.

(3) Pelo Método da Equivalência Patrimonial.

Vendas e Prestações de Serviços Inter-segmentais

Segmentos	Gás e Power	Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	Exploração e Produção	Outros	TOTAL
Gás e Power	n.a.	(5.566)	-	5.668	102
Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos	65.357	n.a.	63.523	19.316	148.196
Exploração e Produção	-	9	n.a.	837	846
Outros	-	114	-	n.a.	114
	65.357	(5.443)	63.523	25.821	149.258

As principais transacções inter-segmentais de vendas e prestações de serviços referem-se essencialmente a:

- Gás e Power: venda de gás natural para o processo produtivo das refinarias de Leixões e Sines (Refinação e distribuição de produto petrolíferos), e para processo produtivo de electricidade (segmento electricidade);
- Refinação e distribuição de produtos petrolíferos: abastecimento de viaturas de todas as Empresas do Grupo;
- Exploração e Produção: venda de crude ao segmento de Refinação e distribuição de produtos petrolíferos;
- Outros: serviços de back-office e de gestão.

Num contexto de partes relacionadas, à semelhança do que acontece entre empresas independentes que efectuem operações entre si, as condições em que assentam as suas relações comerciais e financeiras são regidas pelos mecanismos de mercado.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

Os pressupostos subjacentes à determinação dos preços nas transacções entre as Empresas do Grupo assentam na consideração das realidades e características económicas das situações em apreço, ou seja, na comparação das características das operações ou das empresas susceptíveis de terem impacto sobre as condições inerentes às transacções comerciais em análise. Neste contexto, são analisados, entre outros, os bens e serviços transaccionados, as funções exercidas pelas partes (incluindo os activos utilizados e os riscos assumidos), as cláusulas contratuais, a situação económica dos intervenientes bem como as respectivas estratégias negociais.

A remuneração, num contexto de partes relacionadas, corresponde assim à que é adequada, por regra, às funções exercidas por cada empresa interveniente, tendo em atenção os activos utilizados e os riscos assumidos. Assim, e para determinação desta remuneração são identificadas as actividades desenvolvidas e riscos assumidos pelas empresas no âmbito da cadeia de valor dos bens/serviços que transaccionam, de acordo com o seu perfil funcional, designadamente, no que concerne às funções que levam a cabo - importação, fabrico, distribuição, retalho.

Em suma, os preços de mercado são determinados não apenas com recurso à análise das funções que são desempenhadas, dos activos utilizados e riscos incorridos por uma entidade, mas também tendo presente o contributo desses elementos para a rentabilidade da empresa. Esta análise passa por verificar se os indicadores de rentabilidade das empresas envolvidas se enquadram dentro dos intervalos calculados com na base na avaliação de um painel de empresas funcionalmente comparáveis, mas independentes, permitindo assim que os preços sejam fixados com vista a que se respeite o princípio de plena concorrência.

8. PROVEITOS E CUSTOS FINANCEIROS

O detalhe do valor apurado relativamente a proveitos e custos financeiros para os períodos findos em 31 de Março de 2011 e 2010 é como segue:

Rubricas	Março 2011	Março 2010
<u>Proveitos financeiros:</u>		
Juros de depósitos bancários	1.078	864
Outros proveitos financeiros	6.884	3.612
Juros obtidos e outros proveitos relativos a empresas relacionadas	488	332
	8.450	4.808
<u>Custos financeiros:</u>		
Juros de empréstimos e descobertos bancários	(31.266)	(19.473)
Juros capitalizados nos activos fixos	12.171	4.402
Outros custos financeiros	(10.508)	(7.465)
Juros suportados relativos a empresas relacionadas	(88)	(156)
	(29.691)	(22.692)

Durante o período findo em 31 de Março de 2011, o Grupo procedeu à capitalização na rubrica de imobilizado em curso, o montante de mEuros 12.171, relacionado com encargos financeiros incorridos com empréstimos para financiamento de investimentos em imobilizado durante o seu período de construção que inclui essencialmente o montante de mEuros 11.566 relativos ao projecto de conversão das refinarias de Sines e Porto.

A rubrica de outros proveitos financeiros e outros custos financeiros inclui os montantes de mEuros 5.644 e mEuros 5.983 respectivamente referentes às operações de Trading de Energia, negociando contratos de futuros de CO2 e de

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

electricidade na Bolsa ICE (Ice Futures Europe Exchange) e OMIP Futures. O aumento destas operações justifica a variação ocorrida nestas rubricas face ao período homólogo.

9. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Os impostos sobre o rendimento reconhecidos nos períodos findos em 31 de Março de 2011 e 2010 são detalhados como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Março 2011</u>	<u>Março 2010</u>
Imposto corrente	64.292	25.708
(Excesso) / insuficiência da estimativa de imposto do ano anterior	(10.214)	(489)
Imposto diferido	3.873	8.044
	<u>57.951</u>	<u>33.263</u>

A taxa efectiva de imposto em 31 de Março de 2011 e em 31 de Março de 2010 foi de 23% e de 25%, respectivamente.

10. RESULTADOS POR ACÇÃO

O resultado por acção em 31 de Março de 2011 e 2010 foi o seguinte:

	<u>Março 2011</u>	<u>Março 2010</u>
<u>Resultados</u>		
Resultados para efeito de cálculo do resultado líquido por acção (resultado líquido consolidado do exercício)	190.655	97.841
<u>Número de acções</u>		
Número médio ponderado de acções para efeito de cálculo do resultado líquido por acção (Nota 19)	829.250.635	829.250.635
<u>Resultado por acção básico (valores em Euros):</u>	<u>0,23</u>	<u>0,12</u>

Pelo facto de não existirem situações que originam diluição, o resultado líquido por acção diluído é igual ao resultado líquido por acção básico.

11. GOODWILL

Durante o período findo em 31 de Março de 2011, não ocorreram variações significativas de Goodwill, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

12. ACTIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

	Março 2011			Dezembro 2010		
	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Activo Líquido	Activo Bruto	Amortizações Acumuladas e Imparidades	Activo Líquido
Activos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	281.597	(1.719)	279.878	281.588	(1.725)	279.863
Edifícios e outras construções	851.872	(544.313)	307.559	844.308	(536.263)	308.045
Equipamento básico	4.220.782	(3.204.537)	1.016.245	4.030.517	(3.123.707)	906.810
Equipamento de transporte	25.568	(22.308)	3.260	25.574	(22.176)	3.398
Ferramentas e utensílios	4.028	(3.622)	406	3.893	(3.578)	315
Equipamento administrativo	158.307	(130.351)	27.956	161.979	(130.927)	31.052
Taras e vasilhame	155.372	(140.942)	14.430	155.208	(139.847)	15.361
Outros activos tangíveis	97.680	(75.909)	21.771	151.449	(102.184)	49.265
Imobilizações em curso	2.102.981	-	2.102.981	1.970.601	-	1.970.601
Adiantamentos por conta de activos tangíveis	13.014	-	13.014	23.792	-	23.792
	7.911.201	(4.123.701)	3.787.500	7.648.909	(4.060.407)	3.588.502
Activos Intangíveis						
Despesas de investigação e de desenvolvimento	4.511	(4.337)	174	4.534	(4.325)	209
Propriedade industrial e outros direitos	450.378	(222.828)	227.550	460.339	(217.772)	242.567
Reconversão de consumos para gás natural	551	(382)	169	18.809	(18.632)	177
Trespases	24.278	(12.411)	11.867	24.105	(12.372)	11.733
Outros activos intangíveis	858	(853)	5	1.291	(1.025)	266
Acordos de concessão	1.401.953	(378.758)	1.023.195	1.395.684	(370.824)	1.024.860
Imobilizações em curso - acordos de concessão	19.679	-	19.679	16.355	-	16.355
Imobilizações em curso	12.300	-	12.300	11.706	-	11.706
	1.914.508	(619.569)	1.294.939	1.932.823	(624.950)	1.307.873

Os activos tangíveis e os intangíveis estão registados de acordo com as políticas contabilísticas definidas pelo Grupo e que se encontra descrita no Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010 (Nota 2.3 e 2.4).

Principais incidências durante o período findo em 31 de Março de 2011:

Os aumentos verificados nas rubricas de activos tangíveis e intangíveis, no montante de mEuros 302.032 incluem essencialmente:

- i) Segmento de Exploração e Produção Petrolífera
 - mEuros 31.000 relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento em blocos no Brasil;
 - mEuros 15.835 relativos a despesas de pesquisa e desenvolvimento no Bloco 14 em Angola ;
 - mEuros 5.347 relativos a despesas de pesquisa em blocos em Timor-Leste;
 - mEuros 4.819 relativos a despesas de pesquisa de gás natural em Angola;
 - mEuros 2.417 relativos a despesas de pesquisa de petróleo na costa portuguesa;
 - mEuros 694 relativos a despesas de pesquisa do Bloco 32 em Angola;
 - mEuros 398 relativos a despesas de pesquisa do Bloco 4 em Moçambique.

Do total dos investimentos no bloco 14 em Angola, foi transferido no primeiro trimestre de 2011 o montante de mEuros 26.552 da rubrica de imobilizado em curso para a rubrica de equipamento básico.

ii) Segmento de Gás e Power

- mEuros 11.149 relativos à construção de infra-estruturas (redes, ramais, lotes e outras infra-estruturas) de gás natural abrangidos pela IFRIC 12 (Nota 5 e 6);
- mEuros 958 relativos ao início das actividades de concepção e construção das Centrais de Cogeração do Porto e Sines.

iii) Segmento de Refinação e Distribuição de Produtos Petrolíferos

- As Refinarias de Sines e Porto efectuaram investimentos industriais no montante de mEuros 222.179;
- mEuros 4.798 relativos à Unidade de Negócio do Retalho e devem-se essencialmente à remodelação dos postos, lojas de conveniência, expansão de actividades e desenvolvimento dos sistemas de informação.

No período findo em 31 de Março de 2011 foram alienados e abatidos bens de natureza tangível e intangível no montante de mEuros 33.265, como resultado da actualização do cadastro de imobilizado que foi levada a cabo neste período e incluem:

- mEuros 19.271 relativos a abates de despesas de desenvolvimento e venda de bens de gás natural os quais se encontravam na sua maioria totalmente amortizados;
- mEuros 11.045 relativos ao abate de despesas e direitos de blocos na bacia de Santos (Brasil) sem viabilidade económica.

No período findo em 31 de Março de 2011, encontram-se constituídas imparidades de activos imobilizados no montante de mEuros 85.283, os quais incluem mEuros 38.629 para fazer face à imparidade de blocos operados e não operados no Brasil. Estas sofreram aumentos no montante de mEuros 9.240 e foram utilizadas no montante de mEuros 2.463 durante o primeiro trimestre.

A repartição dos activos tangíveis e intangíveis em curso (incluindo adiantamentos por conta de activos tangíveis e intangíveis, deduzido de perdas de imparidade), no período findo em 31 de Março de 2011, é composto como se segue:

	Activo
Projectos de conversão das refinarias de Sines e do Porto	870.973
Investimentos industriais afectos às refinarias de Sines e do Porto	511.460
Pesquisa e exploração de petróleo no Brasil	344.443
Pesquisa e exploração de petróleo em Angola	183.242
Centrais de cogeração nas refinarias de Sines e do Porto	60.575
Renovação e expansão da rede	50.172
Pesquisa de petróleo (costa portuguesa, Moçambique e Timor Leste)	36.883
Pesquisa de gás em Angola e Guiné Equatorial	19.969
Armazenagem subterrânea de gás natural	14.280
Pesquisa LNG no Brasil	13.057
Construção de navio	9.028
Central de ciclo combinado - Sines	5.008
Outros projectos	28.884
	<u>2.147.974</u>

13. SUBSÍDIOS

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010, os valores recebidos de subsídios era o seguinte:

Programa	Valor recebido	
	Março 2011	Dezembro 2010
Dessulfuração de Sines	39.513	39.513
Dessulfuração do Porto	35.307	35.307
Interreg II	19.176	19.176
Programa Energia	114.919	114.919
Programa Operacional do Algarve	174	174
Programa Operacional Economia	223.922	223.972
Programa Operacional Regional do Centro	1.907	1.907
Protede	19.708	19.708
Sistemas de Incentivos à Inovação	84	-
Outros	21.569	21.569
	476.279	476.245
Valor reconhecido como proveito	(215.290)	(212.552)
Subsídios ao investimento por receber (Nota 14)	1	88
Subsídios a reconhecer (Nota 24)	260.990	263.781

No período findo em 31 de Março de 2011 foram recebidos subsídios ao investimento no montante de mEuros 84, que têm origem no apoio a projectos de investimento de inovação produtiva promovidos por empresas.

14. OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica de outras contas a receber não correntes e correntes apresentava o seguinte detalhe em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010:

Rubricas	Março 2011		Dezembro 2010	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Estado e outros entes públicos:				
IVA - Reembolsos solicitados	2.972	-	4.999	-
Outros	1.664	-	1.633	-
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado	91.277	-	54.606	-
Imposto sobre produtos petrolíferos ("ISP")	19.940	-	20.913	-
Outras contas a receber - emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	19.123	10.274	9.408	10.274
Adiantamentos a fornecedores	11.866	-	11.550	-
Subsídios à exploração a receber	9.338	-	8.942	-
Underlifting - parceiros do Bloco 14	7.912	-	21.318	-
Contas a receber do consórcio do bloco 14 em Angola (excesso de "profit-oil" a receber)	7.774	-	16.701	-
Taxas de subsolo	7.245	-	6.595	-
Over cash-call do parceiro Petrobrás em blocos operados	6.891	-	7.851	-
Meios de pagamento	6.858	-	8.745	-
Processo Spanish Bitumen	2.568	-	2.568	-
Pessoal	2.239	-	2.173	-
Fundo de pensões recuperação de desembolsos	2.170	-	2.406	-
Contrato de cessão de direitos de utilização de infra-estruturas de telecomunicações	988	-	1.252	-
Empréstimos a clientes	535	2.063	581	2.073
Empréstimos a emp. associadas e emp. conjuntamente controladas, relacionadas e participadas	140	54.325	132	53.675
Subsídios ao investimento a receber (Nota 13)	1	-	88	-
Outras contas a receber	63.388	19.846	57.809	24.538
	<u>264.889</u>	<u>86.508</u>	<u>240.270</u>	<u>90.560</u>
Acréscimos de proveitos:				
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	87.875	-	74.274	-
Vendas e prestações de serviços realizadas e não facturadas	115.224	-	88.499	-
Acertos de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	46.515	-	53.446	-
Acertos de desvio tarifário - "pass through" - regulação ERSE	18.940	-	14.090	-
Indemnizações a receber	7.099	-	10.000	-
Encargos de estrutura e gestão a debitar	6.143	-	5.072	-
Venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento	2.814	-	2.492	-
Compensações pela uniformidade tarifária	1.381	-	1.381	-
Rappel a receber sobre compras	426	-	523	-
Juros a receber	1.029	-	148	-
Outros acréscimos de proveitos	49.993	-	13.671	-
	<u>337.439</u>	<u>-</u>	<u>263.596</u>	<u>-</u>
Custos diferidos:				
Rendas antecipadas relativas a contratos de concessão de áreas de serviço	39.539	-	39.807	-
Juros e outros encargos financeiros	7.992	-	8.988	-
Custos com catalizadores	2.637	-	3.237	-
Seguros pagos antecipadamente	533	-	387	-
Encargos com rendas pagas antecipadamente	2.110	-	197	-
Benefícios de reforma	-	18.907	-	21.297
Outros custos diferidos	17.389	-	14.595	-
	<u>70.200</u>	<u>18.907</u>	<u>67.211</u>	<u>21.297</u>
	<u>672.528</u>	<u>105.415</u>	<u>571.077</u>	<u>111.857</u>
Imparidade de outras contas a receber	(8.669)	-	(8.898)	-
	<u>663.859</u>	<u>105.415</u>	<u>562.179</u>	<u>111.857</u>

Seguidamente apresenta-se o movimento ocorrido durante o período findo em 31 de Março de 2011 na rubrica de imparidades de outras contas a receber:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Outras contas a receber	8.898	2	(115)	-	(116)	8.669

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de Outras contas a receber no montante líquido de mEuros 113 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

O montante de mEuros 19.940 na rubrica de Outras contas a receber - ISP refere-se ao montante a receber da Alfândega relativo à isenção de ISP para os biocombustíveis que se encontram em regime de suspensão de imposto conforme circular n.º 79/2005 de 6 de Dezembro.

O montante de mEuros 29.397 registado na rubrica Outras contas a receber - empresas associadas e conjuntamente controladas, relacionadas e participadas corrente e não corrente refere-se a contas a receber de empresas que não foram consolidadas pelo método de consolidação integral.

A rubrica de subsídios à exploração a receber no montante de mEuros 9.338 referente a compensações à exploração atribuídas pelo Governo de Moçambique, em virtude da fixação dos preços de venda de combustíveis, o montante em causa será recebido até ao final de Maio de 2011 conforme Memorando assinado entre ambas as partes.

O montante de mEuros 7.912 registado na rubrica de Outras contas a receber - Underlifting - parceiros do Bloco 14 corresponde aos montantes a receber pelo Grupo pelo levantamento de barris de crude abaixo da quota de produção (“underlifting”) e encontra-se valorizada pelo menor de entre o preço de mercado na data da venda ou em 31 de Março de 2011 ao preço de mercado.

O “PSA”, aplicável aos blocos que o Grupo detém participação em Angola, prevê que uma percentagem do valor das vendas realizadas seja recuperado em termos fiscais no petróleo para recuperação de custos (“cost-oil”), estando a restante quantidade de barris, a que respeita o petróleo lucro (“profit-oil”), sujeitos ao pagamento imediato de IRP depois de expurgados os barris que são contratualmente cedidos à concessionária (Sonangol). O “cost-oil” é utilizado pelos parceiros na recuperação dos custos em pesquisa, desenvolvimento e produção na declaração anual de rendimentos que apresenta ao Ministério das Finanças de Angola, pelo que sempre que os custos disponíveis para a recuperação sejam superiores à taxa de “cost-oil” praticada durante o ano fiscal, deverá ser apurada a taxa de “cost-oil” efectiva, até ao máximo definido pelo PSA, por compensação da taxa de “profit-oil”, originando um aumento nas quantidades “net entitlement” a que o Grupo tem direito, e a uma diminuição das quantidades cedidas à concessionária. No decurso do exercício de 2010 foi necessário proceder ao ajustamento de “cost-oil”, pela razão atrás mencionada, diminuindo o valor do “profit-oil”, o que originou um aumento de barris que o Grupo teria disponível para venda, no montante de mEuros 16.701. No decurso do primeiro trimestre de 2011 houve uma alteração da formula de calculo, o que originou uma redução de mEuros 8.927. Este valor foi apurado tendo por base os preços fiscais de 2011.

Na rubrica de taxas de subsolo no montante de mEuros 7.245 referente a taxas de ocupação de subsolo já pagas às Câmaras Municipais. De acordo, com o Contrato de Concessão da actividade de Distribuição de Gás Natural entre o Estado Português e as empresas do Grupo e de acordo com a Resolução do Conselho de Ministros n.º 98/2008, de 8 de Abril, as empresas têm o direito de repercutir para as entidades comercializadoras ou para os consumidores finais, o valor integral das taxas de ocupação de subsolo liquidado às autarquias locais que integram a área de concessão.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

A rubrica de meios de pagamento no montante de mEuros 6.858 diz respeito a valores a receber por vendas efectuadas através de cartões visa/multibanco, que à data de 31 de Março de 2011 se encontravam pendentes de recebimento.

A rubrica Outras contas a receber não corrente inclui o montante de mEuros 12.119 referente ao valor a receber da Gestmin, SGPS, S.A. pela compra da COMG – Comercialização de Gás, S.A. em 3 de Dezembro de 2009 e é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um “spread” de 3,12% ao ano cujo o recebimento está previsto ocorrer em 3 de Dezembro de 2016.

A rubrica de acréscimos de proveitos - vendas ainda não facturadas refere-se essencialmente à facturação de consumo de gás natural de Março a emitir a clientes em Abril e corresponde essencialmente à facturação a emitir pela Galp Gás Natural, S.A., pela Lisboagás Comercialização, S.A. e pela Transgás, S.A., nos montantes de mEuros 66.629, mEuros 6.611 e mEuros 6.755, respectivamente.

A rubrica de acréscimos de proveitos – indemnizações a receber no montante de mEuros 7.099 diz respeito à estimativa da indemnização do acidente ocorrido na central eléctrica da refinaria de Sines em Janeiro 2009.

A rubrica de acréscimos de proveitos – venda de produtos acabados a facturar na rede de postos de abastecimento, no montante de mEuros 2.814 diz respeito a consumos efectuados até 31 de Março de 2011 através do cartão Galp Frota e que irão ser facturados nos meses seguintes.

As despesas registadas em custos diferidos relativas a pagamentos antecipados de rendas referentes a contratos de arrendamento de áreas de serviço são reconhecidas como custo durante o respectivo período de concessão, o qual varia entre 17 e 32 anos.

A rubrica de acerto de desvio tarifário – tarifa de energia no montante de mEuros 87.875 diz respeito à diferença acumulada entre o custo de aquisição do gás natural aos fornecedores do Grupo e as tarifas de energia reguladas definidas pela ERSE, para cada Ano Gás, aplicadas na facturação aos clientes, o qual será recuperado através da revisão de tarifas dos próximos exercícios, de acordo com o mecanismo definido pela ERSE. Estes montantes encontram-se a ser remunerados à taxa Euribor a três meses.

A rubrica de acerto de desvio tarifário – proveitos permitidos no montante de mEuros 46.515 diz respeito à diferença entre os proveitos permitidos estimados publicados para a sua actividade regulada e os proveitos decorrente da facturação real emitida. Estes montantes encontram-se a ser remunerados à taxa Euribor a três meses.

Conforme referido na Nota 2.13 do anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de Dezembro de 2010, o montante total a recuperar foi incluído pela ERSE nos proveitos permitidos a recuperar no Ano Gás 2010-2011 pelo que o Grupo se encontra a reconhecer na demonstração dos resultados de acordo com a sazonalidade definida em cada uma das actividades, a reversão do montante do desvio tarifário aprovado.

Os valores a pagar ou a receber relativos a cada ano gás são apresentados para cada actividade pelo seu valor líquido, consoante a sua natureza em cada ano gás, em virtude de ser este o modo de aprovação dos desvios de proveitos permitidos por parte da ERSE.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

A Galp Energia possui garantias colaterais relativas a contas a receber, nomeadamente garantias bancárias e cauções, cujo valor em 31 de Março de 2011 é de cerca de mEuros 85.850.

15. CLIENTES

A rubrica de clientes, em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010, apresentava o seguinte detalhe:

<u>Rubricas</u>	<u>Março 2011</u>	<u>Dezembro 2010</u>
Cientes conta corrente	1.088.319	1.046.552
Cientes de cobrança duvidosa	127.703	126.289
Cientes - títulos a receber	14.018	13.881
	1.230.040	1.186.722
Imparidades de contas a receber	(106.159)	(104.659)
	1.123.881	1.082.063

O movimento das imparidades e ajustamentos de clientes no período findo em 31 de Março de 2011 foi como segue:

<u>Rubricas</u>	<u>Saldo inicial</u>	<u>Aumentos</u>	<u>Diminuições</u>	<u>Utilização</u>	<u>Regularizações</u>	<u>Saldo final</u>
Imparidade de contas a receber	104.659	4.185	(1.181)	(57)	(1.447)	106.159

O aumento e diminuição da rubrica de imparidades de contas a receber de clientes no montante líquido de mEuros 3.004 foi reconhecido na rubrica de provisões e imparidades de contas a receber (Nota 6).

16. INVENTÁRIOS

A rubrica de inventários apresentava o seguinte detalhe, em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010:

RUBRICAS	Março 2011	Dezembro 2010
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo:		
Petróleo bruto	149.036	139.938
Outras matérias-primas e materiais diversos	45.812	49.811
Matérias-primas em trânsito	462.081	273.147
	656.929	462.896
Ajustamentos de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	(9.641)	(11.104)
	647.288	451.792
Produtos acabados e intermédios:		
Produtos acabados	403.405	339.038
Produtos intermédios	367.377	310.640
Produtos acabados em trânsito	-	23.452
	770.782	673.130
Produtos e trabalhos em curso	2	(12)
	2	(12)
Ajustamentos de produtos e trabalhos em curso	(2)	-
	-	(12)
Mercadorias	542.393	447.646
Mercadorias em trânsito	32	32
	542.425	447.678
Ajustamentos de mercadorias	(1.290)	(2.503)
	541.135	445.175
Adiantamento por conta de compras	24	46
	1.959.229	1.570.131

Em 31 de Março de 2011, a rubrica de mercadorias, no montante de mEuros 542.393, corresponde essencialmente ao gás natural que se encontra em gasodutos no montante de mEuros 37.432, a existências de produtos derivados de petróleo bruto da subsidiária Galp Energia España, S.A., Galp Distribución Oil España, S.A.U. e Retail Operating Company, S.L. nos montantes de mEuros 470.140, mEuros 10.087 e mEuros 910 respectivamente.

Em 31 de Março de 2011, as responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas, que só poderão ser satisfeitas através da entrega de produtos, ascendiam a mEuros 211.592 e encontram-se registadas na rubrica adiantamentos por conta de vendas (Nota 24).

Em Novembro de 2004, a Petrogal em conjunto com a Petrogal Trading Limited celebraram um contrato de compra, venda e permuta de crude por produtos acabados para constituição de reservas estratégicas, com a Entidade Gestora de Reservas Estratégicas de Produtos Petrolíferos, EPE (EGREP) ao abrigo do previsto no Decreto - Lei n.º 339-D/2001, de Dezembro. No âmbito deste contrato celebrado em 2004, o crude adquirido pela EGREP, o qual não se encontra registado nas demonstrações financeiras do Grupo, encontra-se armazenado nas instalações da Petrogal, de uma forma não segregada e deverá permanecer armazenado de modo a que a EGREP o possa auditar, sempre que entender, em termos da sua quantidade e qualidade. De acordo com o referido contrato, a Petrogal obriga-se a permutar o crude vendido por produtos acabados quando a EGREP o exigir, recebendo por tal permuta um valor representativo da margem de refinação à data da permuta.

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

No dia 1 de Dezembro de 2010, foi celebrado um contrato de compra e venda de 136.000 metros cúbicos de “Diesel 10ppm” com a Vitol, S.A.. O produto foi vendido pela Empresa pelo valor de mEuros 65.917 a essa entidade, tendo sido registado conseqüentemente no custo da venda um montante de mEuros 63.250, resultante da aplicação do critério de valorimetria de saída de “stocks”. Encontra-se assegurado contratualmente com a Vitol, S.A. que a mesma disponibilize as quantidades de stock por esta adquirida quando requerido por lei de forma a cumprir com motivos de força maior, estando este produto ou equivalente também situado em solo português por forma a dar cumprimento às reservas estratégicas da responsabilidade da Empresa. No âmbito deste contrato a Empresa terá de pagar uma compensação pela imobilização deste gasóleo em Portugal, recebendo em contrapartida uma compensação pela armazenagem nas suas instalações, importa ainda mencionar que o risco/ganho da valorização do stock deste produto é da responsabilidade da Vitol motivo pelo qual desreconhecido da demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2010.

O movimento ocorrido nas rubricas de ajustamentos de inventários no período findo a 31 de Março de 2011 foi o seguinte:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilizações	Regularizações	Saldo final
Ajustamentos de matérias-primas, subsidiárias e de consumo	11.104	4	(1.488)	-	21	9.641
Ajustamentos de produtos e trabalhos em curso	-	-	-	-	2	2
Ajustamentos de mercadorias	2.503	499	-	(218)	(1.494)	1.290
	<u>13.607</u>	<u>503</u>	<u>(1.488)</u>	<u>(218)</u>	<u>(1.471)</u>	<u>10.933</u>

O montante de aumento de ajuste líquido de diminuições no montante de mEuros 985 foi registado por contrapartida da rubrica de gastos operacionais - inventários consumidos e vendidos da demonstração de resultados (Nota 6).

17. OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica outros investimentos financeiros não correntes apresentava o seguinte detalhe:

Outros Investimentos Financeiros	Março 2011		Dezembro 2010	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Derivados financeiros ao Justo Valor através dos Lucros ou Prejuízos (Nota 27)				
Swaps sobre Commodities	3.688	1.029	1.672	727
Swaps sobre sobre Taxa de Juro	-	-	-	702
	<u>3.688</u>	<u>1.029</u>	<u>1.672</u>	<u>1.429</u>
Depósitos bancários				
Depósitos a prazo (Nota 18)	1.037	-	3.393	-
	<u>1.037</u>	<u>-</u>	<u>3.393</u>	<u>-</u>
	<u>4.725</u>	<u>1.029</u>	<u>5.065</u>	<u>1.429</u>

Em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 os instrumentos financeiros encontram-se registados pelo seu justo valor respectivo reportado aquelas datas (Nota 27).

18. CAIXA E SEUS EQUIVALENTES

Nos exercícios findos em 31 de Março de 2011, 31 de Dezembro de 2010 e 31 de Março de 2010 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	Março 2011	Dezembro 2010	Março 2010
Numerário	9.440	6.477	10.495
Depósitos a Ordem	142.030	115.065	104.545
Depósitos a prazo	3.087	697	6.665
Outros títulos negociáveis	4.912	3.720	1.245
Outras aplicações de tesouraria	189.286	62.074	104.621
Caixa e seus equivalentes no balanço	348.755	188.033	227.571
Outros investimentos não correntes (Nota 15)	-	-	-
Outros investimentos correntes (Nota 17)	1.037	3.393	1.886
Descobertos bancários (Nota 22)	(408.533)	(362.723)	(301.857)
Caixa e seus equivalentes na demonstração de fluxos de caixa	(58.741)	(171.297)	(72.400)

A rubrica de Outros títulos negociáveis inclui essencialmente:

- mEuros 2.946 de Futuros sobre commodities (Brent);
- mEuros 1.705 de Futuros sobre electricidade;
- mEuros 258 de Futuros sobre CO2.

Estes Futuros encontram-se registados nesta rubrica devido à sua elevada liquidez (Nota 27).

A rubrica de Outras aplicações de tesouraria inclui diversas aplicações de excedentes de tesouraria, com vencimento inferior a três meses, das seguintes Empresas do Grupo:

	Março 2011	Dezembro 2010
Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A.	97.305	-
Galp Gás Natural, S.A.	71.456	21.402
CLCM - Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A.	11.425	18.450
Galp Exploração Serviços Brasil, Lda.	2.322	1.751
Petrogal Brasil, Lda.	2.237	10.762
Sempre a Postos - Produtos Alimentares e Utilidades, Lda.	2.000	2.000
Galp Energia España, S.A.	1.316	-
Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.	775	-
Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A.	450	970
Beiragás - Companhia de Gás das Beiras, S.A.	-	5.130
Sacor Marítima, S.A.	-	1.609
	189.286	62.074

19. CAPITAL SOCIAL

Estrutura do Capital

A estrutura do capital social não sofreu alterações durante o período findo em 31 de Março de 2011. O capital social, integralmente subscrito e realizado, está representado por 829.250.635 acções (Nota 10) de valor nominal de 1 Euro, e encontra-se subdividido nas seguintes categorias de acções:

<u>Tipo de Acções</u>	<u>Março 2011</u>	<u>Dezembro 2010</u>
Acções Tipo A	40.000.000	40.000.000
Acções Tipo B	789.250.635	789.250.635
Número total de acções	829.250.635	829.250.635

Às acções de categoria A estão associados alguns direitos especiais consagrados no art. 4º dos Estatutos da Galp Energia, SGPS, S.A., nomeadamente:

- A eleição do Presidente do Conselho de Administração só poderá ser aprovada com a maioria dos votos inerentes às acções de categoria A;
- Quaisquer deliberações que visem autorizar a celebração de contratos de grupo paritário ou de subordinação e ainda, quaisquer deliberações que, de algum modo, possam pôr em causa a segurança do abastecimento do país de petróleo, de gás e de electricidade, ou produtos derivados dos mesmos, não poderão ser aprovadas, nem em primeira, nem em segunda convocação, contra a maioria dos votos inerentes às acções de categoria A.

O capital da Empresa em 31 de Março de 2011, encontrava-se totalmente subscrito e realizado e era detido pelas seguintes entidades:

	<u>N.º Acções</u>	<u>% Capital</u>
Amorim Energia, B.V.	276.472.161	33,34%
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	8.292.510	1,00%
ENI S.P.A.	276.472.161	33,34%
Parública – Participações Públicas, SGPS, S.A.	58.079.514	7,00%
Restantes accionistas	209.934.289	25,32%
	829.250.635	100,00%

20. RESERVAS DE CONVERSÃO E OUTRAS RESERVAS

Reservas de conversão cambial

A variação da rubrica de reservas de conversão no período findo em 31 de Março de 2011, no montante de mEuros 28.668 respeita:

- mEuros 9.256 às diferenças cambiais negativas resultantes da conversão das demonstrações financeiras em moeda estrangeira para Euros;
- mEuros 19.419 às diferenças cambiais negativas resultantes das dotações financeiras da Galp Exploração e Produção Petrolífera, S.A. à Petrogal Brasil, Lda., denominadas em Euros e Dólares dos Estados Unidos, as

quais não são remuneradas e não existe intenção de reembolso, pelo que são assemelhadas a capital social (“quasi capital”) fazendo parte integrante do investimento líquido naquela unidade operacional estrangeira em conformidade com a IAS 21.

Outras reservas

De acordo com o disposto nos Estatutos da empresa e no Código das Sociedades Comerciais, a Empresa é obrigada a transferir para a rubrica de reservas legais, incluída na rubrica outras reservas, no capital próprio, no mínimo, 5% do lucro líquido apurado em cada exercício até que esta mesma atinja os 20% do capital social. A reserva legal não pode ser distribuída aos accionistas, podendo contudo, em determinadas circunstâncias, ser utilizada para aumentos de capital ou para absorver prejuízos depois de esgotadas todas as outras reservas. Em 2011 a rubrica de reservas legais não teve variação uma vez que ascendem a 20% do capital social.

Em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 esta rubrica é detalhada da seguinte forma:

	<u>Março 2011</u>	<u>Dezembro 2010</u>
Reservas Legais	165.850	165.850
Reservas Livres	27.977	27.977
Reservas Especiais	<u>(443)</u>	<u>(443)</u>
	<u>193.384</u>	<u>193.384</u>

Do montante de mEuros 443 na rubrica de reservas especiais mEuros 463 dizem respeito a uma correcção de impostos diferidos - reavaliações nos capitais próprios da subsidiária LisboaGás GDL - Sociedade Distribuidora de Gás Natural de Lisboa, S.A., e mEuros 20 negativos dizem respeito a uma reserva doação na subsidiária Gasinsular - Combustíveis do Atlântico, S.A..

21. INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM

Durante o período findo em 31 de Março de 2011, não ocorreram variações significativas na rubrica de Interesses que não controlam, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

22. EMPRÉSTIMOS

Detalhe dos empréstimos

Em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 os empréstimos obtidos detalham-se, como se segue:

	Março 2011		Dezembro 2010	
	Corrente	Não Corrente	Corrente	Não Corrente
Empréstimos bancários:				
Empréstimos internos	494.307	828.729	220.770	739.977
Empréstimos externos	15.945	669.347	21.643	672.513
Descobertos bancários (Nota 18)	408.533	-	362.723	-
Desconto de letras	11.933	-	11.324	-
	930.718	1.498.076	616.460	1.412.490
Outros empréstimos obtidos:				
IAPMEI	2	172	2	174
	930.720	1.498.248	616.462	1.412.664
Project Finance Fees	-	(616)	-	(640)
	930.720	1.497.632	616.462	1.412.024
Empréstimos por obrigações:				
Emissão de 2009 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	700.000	-	700.000
Emissão de 2010 - Galp Energia, SGPS, S.A.	-	300.000	-	300.000
	-	1.000.000	-	1.000.000
	930.720	2.497.632	616.462	2.412.024

Os empréstimos não correntes, excluindo project finance fees, em 31 de Março de 2011 apresentavam o seguinte plano de reembolso previsto:

2013	710.925
2014	931.520
2015	223.382
2016	81.245
2017	99.183
2018 e seguintes	451.993
	2.498.248

Em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 a totalidade dos empréstimos internos e externos obtidos encontram-se expressos nas seguintes moedas como segue:

Divisa		Março 2011		Dezembro 2010	
		Montante Global	Montante em Dívida (mEuros)	Montante Global	Montante em Dívida (mEuros)
Dalasi	GMD	-	-	1.995	53
Dólares dos Estados Unidos da América	USD	3.020	572	3.020	678
Euros	EUR	2.089.851	2.005.825	1.805.834	1.651.287
Lilangeni Suazi	SZL	472	55	472	66
Meticais	MZM	81.250	1.876	121.684	2.819
			2.008.328		1.654.903

As taxas de juro médias dos empréstimos e descobertos bancários suportadas pela empresa incluindo comissões e outros encargos no ano de 2011 e 2010 foram 3,70% e 3,55% respectivamente.

Nos termos dos contratos celebrados com as entidades financiadoras, e em linha com as normas legais e regulamentares vigentes em matéria de concorrência e com as práticas observáveis no mercado, nem a Galp Energia nem as suas contrapartes estão autorizadas a divulgar outras informações relativas às características e conteúdo das operações de financiamento a que esses contratos respeitam, sem prejuízo da liberdade reconhecida a cada um dos intervenientes de identificar as entidades signatárias e os montantes globais dos financiamentos.

Caracterização dos principais empréstimos

Empréstimos bancários

Em 31 de Março de 2011, o Grupo tem contratado programas de papel comercial com tomada firme no montante total de mEuros 1.210.000, que se dividem em mEuros 650.000 de médio e longo prazo e mEuros 560.000 de curto prazo. Destes montantes estão utilizados mEuros 435.000 a curto prazo e mEuros 250.000 no médio e longo prazo, este último dado ser intenção do Grupo manter este financiamento até 2012, e de apenas depender de si a respectiva renovação.

Estes empréstimos são remunerados à taxa Euribor para o prazo de emissão respectivo em vigor no segundo dia útil anterior à data de subscrição, adicionada de “spreads” variáveis definidos nas condições contratuais dos programas de papel comercial subscritos pelo Grupo. A taxa de juro referida incide sobre o montante de cada emissão e mantém inalterada durante o respectivo prazo de emissão.

Adicionalmente, o Grupo tem registado em empréstimos internos a médio e longo prazo o montante de mEuros 559.978, realizados pelas empresas Petróleos de Portugal – Petrogal, S.A., Sucursal en España, CLCM – Companhia Logística de Combustíveis da Madeira, S.A., Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., Carriço Cogeração Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A. e a Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A.

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projecto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria de Sines, no montante de mEuros 58.000. O empréstimo foi desembolsado em duas tranches, mEuros 39.000 e mEuros 19.000, que são remuneradas, respectivamente, à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um “spread” variável e à taxa fixa revisível. No primeiro trimestre de 2011, já se procedeu ao reembolso de mEuros 1.244 referente à primeira tranche e de mEuros 591 referente à segunda tranche deste empréstimo.

Durante o exercício de 2008, o Grupo contraiu um novo empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, destinado exclusivamente à concretização de um projecto de construção e exploração de uma instalação de cogeração na refinaria do Porto, no montante de mEuros 50.000. O empréstimo é remunerado ao regime de taxa fixa revisível.

O Grupo contraiu um empréstimo, de médio e longo prazo, com o Banco Europeu de Investimento, o qual se destina ao projecto de conversão das refinarias de Sines e do Porto, no montante de mEuros 500.000. O empréstimo foi

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

desembolsado em duas tranches, mEuros 300.000 e mEuros 200.000, com o prazo de vencimento de dezasseis anos, incluindo três de carência de capital e treze de reembolso.

Estes financiamentos com o Banco Europeu de Investimento, com excepção da tranche de mEuros 200.000, são garantidos através de contratos de garantia celebrados com a Petrogal, S.A..

Os restantes financiamentos com o Banco Europeu de Investimento, no montante de mEuros 279.589, são garantidos por Sindicatos Bancários.

A Petrogal emitiu cartas de conforto perante terceiros a favor de empresas do grupo e associadas, relativas a linhas de crédito de curto prazo no montante total de mEuros 525.785.

Empréstimos obrigacionistas

Emissão de 2009 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 13 de Maio de 2009 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 700.000, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável, e com o reembolso previsto de 40% em 20 de Maio de 2012 e 60% em 20 de Maio de 2013.

A emissão foi organizada pelo Banco Santander Totta, S.A. e pela Caixa – Banco de Investimento, S.A..

A emissão foi participada por um conjunto de catorze bancos, nacionais e internacionais: Banco Santander Totta, S.A., o Caixa – Banco de Investimento, S.A., o Banco Espírito Santo de Investimento, S.A., o Banco BPI, S.A., o Banco Bilbao Vizcaya Argentaria (Portugal), S.A., o BNP Paribas e a Caixa d'Estalvis y Pensiones de Barcelona (la Caixa) na qualidade de Joint Lead Managers. Como Co-lead Managers: a Caixa Económica Montepio Geral, o Banco Millennium BCP Investimento, S.A., o BB Securities Ltd. (Banco do Brasil), o The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd, o Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, o Merrill Lynch International e a Société Générale.

Emissão de 2010 – Galp Energia, SGPS, S.A.

Em 12 de Novembro de 2010 a Galp Energia, SGPS, S.A., procedeu à emissão de um empréstimo obrigacionista, por subscrição particular, no montante de mEuros 300.000, destinado ao financiamento do seu plano de investimentos. O empréstimo obrigacionista é remunerado à taxa de juro Euribor a seis meses, acrescido de um spread variável, e com o reembolso previsto de 50% em 12 de Novembro de 2013 e 50% em 12 de Novembro de 2014.

A emissão foi participada por um conjunto de seis bancos internacionais: Citibank International plc, ING Belgium SA/NV – Sucursal em Portugal, Banco Itaú Europa, S.A. – Sucursal Financeira Internacional, Banco Español de Credito S.A. (Banesto), Caixa d'Estalvis i Pensions de Barcelona “la Caixa” e BB Securities Limited.

23. RESPONSABILIDADES COM BENEFÍCIOS DE REFORMA E OUTROS BENEFÍCIOS

Durante o período findo em 31 de Março de 2011, não ocorreram variações significativas face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

24. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de Março de 2011 e 31 de Dezembro de 2010 a rubrica outras contas a pagar não correntes e correntes pode ser detalhada como segue:

Rubricas	Março 2011		Dezembro 2010	
	Correntes	Não correntes	Correntes	Não correntes
Estado e outros entes públicos:				
IVA a pagar	194.908	-	187.397	-
ISP - Imposto sobre Produtos Petrolíferos	90.306	-	102.208	-
Segurança social	6.773	-	6.779	-
IRS retenções efectuadas a terceiros	5.610	-	5.736	-
Outras tributações	11.039	-	12.465	-
Fornecedores de imobilizado	268.327	53.733	302.327	54.426
Adiantamentos por conta de vendas (Nota 16)	211.592	-	170.361	-
Overlifting - parceiros dos Blocos 1 e 14	18.209	-	20.490	-
Depósito de cauções e garantias recebidas	11.722	-	11.470	-
Outras contas a pagar - Empresas associadas, participadas e relacionadas	9.074	-	760	-
Saldos credores de clientes	8.621	-	7.747	-
Pessoal	8.400	-	7.258	-
Outras contas a pagar - Outros accionistas	279	-	375	-
Adiantamentos de clientes	50	-	345	-
Empréstimos - Outros accionistas	-	4.379	-	5.308
Empréstimos - Empresas associadas, participadas e relacionadas	-	2.902	-	2.902
Outros credores	5.458	3.270	19.121	3.402
	850.368	64.284	854.839	66.038
Acréscimos de custos:				
Fornecimentos e serviços externos	86.034	-	37.567	-
Férias, subsídio de férias e respectivos encargos	35.978	-	27.205	-
Juros a liquidar	29.828	-	16.896	-
Acertos de desvio tarifário - outras actividades - regulação ERSE	19.621	-	16.618	-
Acerto de desvio tarifário - proveitos permitidos - regulação ERSE	9.547	-	10.103	-
Prémios de seguro a liquidar	9.411	-	924	-
Prémios de produtividade	8.615	-	11.852	-
Brindes Fastgalp	6.136	-	5.944	-
Descontos, bónus e rappel relacionados com vendas	6.109	-	4.994	-
Custos e perdas financeiros	921	-	915	-
Acerto de desvio tarifário - tarifa de energia - regulação ERSE	598	-	1.307	-
Acréscimos de custos com pessoal - outros	77	-	61	-
Outros acréscimos de custos	6.040	-	7.294	-
	218.915	-	141.680	-
Proveitos diferidos:				
Prestação de Serviços	53.324	-	5.887	-
Subsídios ao Investimento (Nota 13)	9.755	251.235	9.925	253.856
Fibra óptica	310	2.938	2.751	595
Outros	19.122	94	19.001	96
	82.511	254.267	37.564	254.547
	1.151.794	318.551	1.034.083	320.585

A rubrica de Adiantamentos por conta de vendas, no montante de mEuros 211.592, é relativa a responsabilidades do Grupo perante concorrentes por reservas estratégicas (Nota 16).

O montante de mEuros 18.209 registado na rubrica de Outras contas a pagar – Overlifting – parceiros dos Blocos 1 e 14, corresponde à responsabilidade do Grupo pelo levantamento de barris de crude em excesso face à sua quota de

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

produção e encontra-se valorizada conforme descrito Nota 2.7 e) do anexo às demonstrações consolidadas da Empresa de 31 de Dezembro de 2010.

O montante de mEuros 11.722, registado na rubrica de Depósitos de cauções e garantias recebidas, inclui mEuros 10.112 referente à responsabilidade da Petrogal em 31 de Março de 2011, por cauções recebidas pela cedência de garrafas de gás, foram registadas ao valor de aquisição o qual corresponde aproximadamente ao seu justo valor.

O montante de mEuros 4.379 registado na rubrica de Empréstimos - Outros accionistas refere-se essencialmente a:

- mEuros 666, mEuros 666 e mEuros 333 registado a médio e longo prazo a pagar à E.E.M. - Empresa de Electricidade da Madeira, S.A., à Procomlog - Combustíveis e Logística, Lda e à AIE - Atlantic Island Electricity (Madeira) Produção, Transporte e Distribuição de Energia, S.A., dizem respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária CLCM - Distribuição e Comercialização de Combustíveis e Lubrificantes, Lda., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- mEuros 1.103 registado a médio e longo prazo a pagar à EDP Cogeração, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Carriço Cogeração - Sociedade de Geração de Electricidade e Calor, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido;
- O montante de mEuros 272 registado a médio e longo prazo a pagar à Companhia Finerge - Gestão de Projectos Energéticos, S.A. relativamente a suprimentos obtidos pela subsidiária Powercer - Sociedade de Cogeração da Vialonga, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não possuem prazo de reembolso definido;
- O montante de mEuros 1.301, registado a médio e longo prazo a pagar à Visabeira Telecomunicações, SGPS, S.A., diz respeito a suprimentos obtidos pela subsidiária Beiragás – Companhia de Gás das Beiras, S.A., os quais vencem juros à taxa de mercado e não têm prazo de reembolso definido.

O montante de mEuros 6.136 registado na rubrica de Acréscimos de custos - Brindes Fastgalp refere-se às responsabilidades da Petrogal face aos pontos emitidos e não rebatidos até 31 de Março de 2011, referentes ao Cartão Fast Galp, e que se prevê que venham a ser trocados por prémios nos períodos seguintes.

Os subsídios ao investimento encontram-se a ser reconhecidos em resultados durante a vida útil dos bens. O montante a reconhecer em períodos futuros ascende a mEuros 260.990.

Os proveitos decorrentes do contrato de cessão de direitos de utilização de infra-estruturas de telecomunicações encontram-se diferidos na rubrica Proveitos diferidos – Fibra óptica são reconhecidos em resultados durante o período do contrato. O saldo de proveitos diferidos em 31 de Março de 2011, por reconhecer em períodos futuros ascende a mEuros 3.248.

25. PROVISÕES

No decurso do período findo em 31 de Março de 2011 a rubrica de provisões apresentava o seguinte movimento:

Rubricas	Saldo inicial	Aumentos	Diminuições	Utilização	Regularizações	Saldo final
Processos judiciais	12.763	669	(654)	-	148	12.926
Investimentos financeiros	631	717	-	-	(194)	1.154
Impostos	24.545	-	(2.547)	-	(494)	21.504
Meio ambiente	4.431	-	-	-	-	4.431
Outros riscos e encargos	113.887	3.887	(5.770)	(29.842)	(295)	81.867
	<u>156.257</u>	<u>5.273</u>	<u>(8.971)</u>	<u>(29.842)</u>	<u>(835)</u>	<u>121.882</u>

Os aumentos de provisões, líquidos de diminuições foram registados por contrapartida das seguintes rubricas da demonstração consolidada dos resultados:

Provisões (Nota 6)	(4.415)
Custos Financeiros	717
	<u>(3.698)</u>

Processos judiciais

A provisão para processos judiciais em curso no montante de mEuros 12.926 inclui essencialmente o montante de mEuros 6.456 relativo a responsabilidades pela liquidação de taxas de ocupação do subsolo da subsidiária Petróleos de Portugal - Petrogal, S.A. relativamente ao diferendo que opõe esta empresa com a Câmara Municipal de Matosinhos, e mEuros 1.349 referente a processo por incumprimento contratual de gestão em estação de serviço pela Galp Energia España, S.A..

Investimentos financeiros

A provisão para investimentos financeiros, representante do compromisso solidário do Grupo junto das associadas que apresentavam capitais próprios negativos, detalha-se conforme se segue (Nota 4):

Caiageste - Gestão de Áreas de Serviços, Lda.	10
Energin - Sociedade de Produção de Electricidade e Calor, S.A.	503
Spower, S.A.	39
Ventinveste, S.A.	602
	<u>1.154</u>

Impostos

A rubrica provisão para impostos no montante de mEuros 21.504 inclui essencialmente:

- mEuros 7.394 para fazer face a uma contingência fiscal, relacionada com uma correcção à matéria colectável da subsidiária Petrogal relativa aos exercícios de 2001 e 2002;
- mEuros 5.322 para fazer face a correcções efectuadas à matéria colectável, no decurso da inspecção fiscal à declaração de IRC dos exercícios de 2005 e 2006 da Galp Energia, SGPS, S.A. e da subsidiária GDP - Gás de

Portugal, SGPS, S.A.. A contingência fiscal está relacionada com a interpretação sobre o regime de tributação de mais valias obtidas em períodos anteriores ao ano de 2000;

- iii) mEuros 4.115 para fazer face a contingência fiscal, relacionada com a inspeção aos anos de 1990 a 2003 da subsidiária Galp Comercializacion Oil España, S.L., empresa fundida na Galp Energia España, S.A.;
- iv) mEuros 3.377 para fazer face ao risco fiscal associado à alienação da participação da ONI, SGPS, à Galp Energia, SGPS, S.A..

Meio Ambiente

O montante mEuros 4.431 registado na rubrica de provisões para meio ambiente é para fazer face aos custos associados com descontaminação de solos de algumas instalações ocupadas pelo Grupo onde já se tomou a decisão de descontaminação por obrigatoriedade legal.

Outros riscos e encargos

Em 31 de Março de 2011, a rubrica provisões – outros riscos e encargos no montante de mEuros 81.867 refere-se essencialmente a:

- i) mEuros 36.371 para fazer face a custos de abandono das instalações de exploração situadas nos Blocos 1 e 14. Esta provisão destina-se a cobrir a totalidade dos custos a suportar pela Galp Exploração no final da vida útil de produção daquelas áreas petrolíferas;
- ii) mEuros 26.314 provisão para revisão de preço de compra de gás natural;
- iii) mEuros 19.407 para fazer face a liquidações adicionais para revisão de recuperações fiscais em sede de IRP em Angola;
- iv) mEuros 1.202 para fazer face ao pagamento de ISP dos biocombustíveis;
- v) mEuros 1.150 de juros compensatórios relativos à não aceitação dos custos fiscais de 2002 pelo abate do terminal oceânico de Leixões.

As principais variações no período findo a 31 de Março de 2011 de outras provisões no montante de mEuros 3.887 de aumentos e mEuros 5.770 de diminuições referem-se essencialmente a:

- i) Aumento de mEuros 430 referentes à actualização das liquidações adicionais de IRP dos anos de 2007 a 2009, assim como da actualização cambial originou uma redução de mEuros 1.584;
- ii) mEuros 3.051 referentes ao reforço da provisão para custos de abandono dos Blocos 1 e 14 que é estimada através da aplicação à estimativa dos custos totais de abandono, do coeficiente calculado pela proporção do volume de produção verificada em cada período de amortização, sobre o volume de reservas provadas totais no final desse período adicionadas da produção do período. A respectiva actualização cambial originou uma redução de mEuros 2.107.

26. FORNECEDORES

Em 31 de Março de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

Rubricas	Março 2011	Dezembro 2010
Fornecedores c/c	825.608	737.640
Fornecedores - facturas em recepção e conferência	855.589	752.150
Fornecedores - títulos a pagar	17	15
	1.681.214	1.489.805

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – facturas em recepção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias-primas de petróleo bruto, gás natural e de mercadorias em trânsito àquelas datas.

27. OUTROS INSTRUMENTOS FINANCEIROS – DERIVADOS FINANCEIROS

É política do Grupo utilizar derivados financeiros para cobrir riscos de taxas de juro, riscos de flutuação de mercado, nomeadamente os riscos de variação do preço de petróleo bruto, produtos acabados e margens de refinação, bem como riscos de variação do preço do gás natural e electricidade os quais afectam o valor financeiro dos activos e dos “cash-flows” futuros esperados da sua actividade.

Os derivados financeiros são denominados, segundo as normas IAS/IFRS, como “activos financeiros pelo justo valor através dos lucros ou prejuízos”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variação de taxa de juro de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de fluxo de caixa”. Os derivados financeiros sobre taxa de juro que são contraídos para fins de cobertura da variabilidade do justo valor ou para colmatar quaisquer riscos que possam afectar os resultados do exercício de empréstimos são denominados como sendo de “cobertura de justo valor”.

O justo valor dos derivados financeiros foi determinado por entidades bancárias tendo por base modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites.

Em conformidade com a norma IFRS 7 uma entidade deve classificar as mensurações do justo valor baseando-se numa hierarquia do justo valor que reflecta o significado dos inputs utilizados na mensuração. A hierarquia de justo valor deverá ter os seguintes níveis:

- Nível 1 - preços cotados (não ajustados) em mercados activos para activos ou passivos idênticos;
- Nível 2 - inputs diferentes dos preços cotados incluídos no Nível 1, que sejam observáveis para o activo ou passivo, quer directamente (i.e., como preços) quer indirectamente (i.e., derivados dos preços);
- Nível 3 - inputs para o activo ou passivo que não se baseiem em dados de mercado observáveis (inputs não observáveis).

O justo valor dos derivados financeiros (swaps) contabilizados foi determinado por entidades bancárias tendo por base inputs observáveis no mercado e utilizados nos modelos e técnicas de avaliação geralmente aceites (Nível 2). Os futuros são transaccionados em Bolsa sujeitos à Câmara de compensação, sendo o valor determinado pelos preços cotados (Nível 1).

Derivados financeiros – Swaps

Os derivados financeiros apresentam a 31 de Março de 2011 as seguintes características:

<u>Tipo de Derivado de Taxa de Juro</u>	<u>Taxa de Juro</u>	<u>Valor Nominal</u>	<u>Maturidade</u>	<u>Justo valor de derivados em mEuros</u>
<u>Passivo</u>				
Swap de taxa de juro	<u>Justo valor por resultados</u> Paga Euribor 6m Recebe entre 3,438% e 3,87%	mEur 215.365	2013	(2.150)
Swaps de taxa de juro	<u>Cobertura de Fluxo de Caixa</u> Paga entre 3,16% e 6,24%	mEUR 312.236	2011 a 2013	(3.259)
				(5.409)
<u>Tipo de Derivado sobre Commodities</u>	<u>Características</u>	<u>Maturidade</u>		<u>Justo valor de derivados em mEuros</u>
<u>Activo</u>				
Swaps	Electricidade	2011		161
Swaps	Gás Natural	2011-2013		4.556
				4.717
<u>Passivo</u>				
Swaps	Gás Natural	2011		(740)
				(740)
Total de Activos				4.717
Não correntes (Nota 17)				1.029
Correntes				3.688
Total de Passivos				(6.149)
Não correntes				(84)
Correntes				(6.065)

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

Swaps sobre Taxa de Juro

Os instrumentos financeiros derivados em carteira sobre taxa de juro, classificados como Activos ou Passivos de justo valor por resultados, apresentam durante o período findo em 31 de Março de 2011 e 2010 as seguintes evoluções:

Derivados sobre Taxa de Juro	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de Janeiro de 2010	-	-	(9.295)	(240)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	-	(605)	89
Recebimento/(Pagamento) de Juros reflectido em resultados	-	-	605	(89)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	65	-	-	-
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	(619)	56
Justo valor em 31 de Março de 2010	65	-	(9.914)	(184)
Justo valor em 1 de Janeiro de 2011	702	-	(97)	(5.112)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Pagamento/(Recebimento) de Juros durante o período	-	-	14	1.500
Recebimento/(Pagamento) de Juros reflectido em resultados	-	-	(14)	(1.500)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	(702)	-	-	(2.150)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	13	1.937
Justo valor em 31 de Março de 2011	-	-	(84)	(5.325)

Os juros suportados e obtidos com os derivados de taxa de juro estão classificados nas rubricas de Proveitos e Custos Financeiros.

Os movimentos ocorridos no Justo Valor repercutidos no Capital Próprio, resultante da cobertura de fluxo de caixa, são como se segue:

Varição de Justo Valor nos Capitais Próprios	Março 2011	Março 2010
Empresas do Grupo	1.950	(563)
Interesses que não controlam	(30)	(33)
	1.920	(596)
Empresas associadas	297	55
	2.217	(541)

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

Swaps sobre Commodities

O impacto contabilístico a 31 de Março de 2011 e a 31 de Março de 2010 na rubrica do Custo da Venda pode ser visualizado no quadro seguinte:

<u>Derivados sobre Commodities</u>	<u>Activo</u>		<u>Passivo</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Justo valor em 1 de Janeiro de 2010	300	301	-	-
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Alienações durante o período	-	128	-	111
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	(129)	-	(111)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	5	551	-	(40)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 31 de Março de 2010	305	851	-	(40)
Justo valor em 1 de Janeiro de 2011	727	1.672	-	(2.584)
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Alienações durante o período	-	-	-	120
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	-	-	(121)
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido em resultados	302	2.016	-	1.843
Aumento/(diminuição) no justo valor reflectido no Capital próprio	-	-	-	-
Justo valor em 31 de Março de 2011 (Nota 17)	1.029	3.688	-	(740)

Derivados financeiros – Futuros

O Grupo Galp Energia transacciona igualmente uma característica de instrumentos financeiros denominados como Futuros. Devido a sua elevada liquidez, pelo facto de serem transaccionados em Bolsa, os mesmos encontram-se classificados como Activos financeiros ao justo valor por resultados e fazem parte integrante da rubrica de caixa e seus equivalentes. Os ganhos e perdas com os futuros sobre commodities (Brent) estão classificados na rubrica de Custo das Vendas, enquanto que os futuros sobre electricidade ou CO2 estão classificados na rubrica de resultados financeiros. Como os Futuros são transaccionados em Bolsa, sujeitos à Câmara de Compensação, os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração de Resultados, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre Commodities (Brent)	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de Janeiro de 2010	-	1.378	-	-
Aquisições durante o período	-	11.595	-	-
Alienações durante o período	-	(9.406)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	(2.742)	-	-
Justo valor em 31 de Março de 2010	-	825	-	-
Justo valor em 1 de Janeiro de 2011	-	1.313	-	-
Aquisições durante o período	-	19.512	-	-
Alienações durante o período	-	(29.778)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados	-	11.899	-	-
Justo valor em 31 de Março de 2011 (Nota 18)	-	2.946	-	-

Além destes Futuros, o Grupo transacciona Futuros sobre Electricidade, que são classificados como Activos financeiros ao justo valor por resultados – detidos para negociação. Os ganhos e perdas com estes Futuros estão classificados como Resultados financeiros. Os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração de Resultados em Resultados financeiros, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre Electricidade	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de Janeiro de 2010	-	-	-	-
Aquisições durante o período	-	-	-	-
Alienações durante o período	-	-	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados financeiros	-	-	-	-
Justo valor em 31 de Março de 2010	-	-	-	-
Justo valor em 1 de Janeiro de 2011	-	-	-	-
Aquisições durante o período	-	4.438	-	-
Alienações durante o período	-	(4.037)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados financeiros	-	(725)	-	-
Justo valor em 31 de Março de 2011 (Nota 18)	-	1.705	-	-

A 31 de Março de 2011, a Galp Power, S.A. detém em carteira 300 lotes de Futuros sobre CO2 com vencimento a Dezembro de 2011. Estes Futuros sobre CO2 representam 300.000 toneladas/CO2 com uma valorização e registo contabilístico a 31 de Março de 2011 no montante de mEuros 258 e classificados como activos financeiros ao justo

Informação consolidada – Primeiro trimestre de 2011

valor por resultados - detidos para negociação. Os ganhos e perdas são registados de forma contínua na Demonstração de Resultados em Resultados financeiros, conforme quadro seguinte:

Futuros sobre CO2	Activo		Passivo	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Justo valor em 1 de Janeiro de 2010	-	396	-	-
Aquisições durante o período	-	190	-	-
Alienações durante o período	-	(278)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados financeiros	-	107	-	-
Justo valor em 31 de Março de 2010	-	415	-	-
Justo valor em 1 de Janeiro de 2011	-	376	-	-
Aquisições durante o período	-	688	-	-
Alienações durante o período	-	(1.870)	-	-
Aumento/(diminuição) na venda reflectido em resultados financeiros	-	1.064	-	-
Justo valor em 31 de Março de 2011 (Nota 18)	-	258	-	-

28. ENTIDADES RELACIONADAS

Durante o período findo em 31 de Março de 2011, não ocorreram variações significativas nas Entidades relacionadas, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

29. REMUNERAÇÕES DOS ÓRGÃOS SOCIAIS

A remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia para os períodos findos em 31 de Março de 2011 e 2010 compõe-se como segue:

	Março de 2011						Março de 2010					
	Remuneração base	Prémios	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros Encargos e Regularizações	Total	Remuneração base	Prémios	PPR	Subsídios renda de casa e de deslocação	Outros Encargos e Regularizações	Total
Órgãos sociais da Galp Energia SGPS												
Administradores executivos	824	-	182	54	15	1 075	824	56	182	53	15	1 130
Administradores não executivos	339	-	42	11	-	392	339	-	42	11	-	392
Conselho Fiscal	25	-	-	-	-	25	25	-	-	-	-	25
Assembleia Geral	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	1 188	-	224	65	15	1 492	1 188	56	224	64	15	1 547
Órgãos sociais de empresas associadas												
Administradores executivos	275	-	-	16	-	291	230	7	-	15	-	252
Assembleia Geral	2	-	-	-	-	2	3	-	-	-	-	3
	277	-	-	16	-	293	233	7	-	15	-	255
	1 465	-	224	81	15	1 785	1 421	63	224	79	15	1 802

Do montante de mEuros 1.785 e mEuros 1.802, registados nos períodos findos em 31 de Março de 2010 e 2009 respectivamente, mEuros 1.270 e mEuros 1.287 foram contabilizados em custos com pessoal (Nota 6) e mEuros 515 e mEuros 515 foram contabilizados em fornecimentos e serviços de externos.

Ao abrigo da política actualmente adoptada, a remuneração dos órgãos sociais da Galp Energia inclui todas as remunerações devidas pelo exercício de cargos em sociedades do Grupo e as especializações dos custos relativas a valores imputar a este exercício.

Segundo a IAS 24, o pessoal chave corresponde ao conjunto de todas as pessoas com autoridade e responsabilidade para planear, dirigir e controlar as actividades da empresa, directa ou indirectamente, incluindo qualquer administrador, seja ele executivo ou não executivo. Segundo a interpretação desta norma por parte da Galp Energia, as únicas pessoas que reúnem todas estas características são os membros do Conselho de Administração.

30. DIVIDENDOS

Durante o período findo em 31 de Março de 2011, não ocorreram atribuições nem distribuição de dividendos.

31. INFORMAÇÃO SUPLEMENTAR SOBRE PETRÓLEO E GÁS (NÃO AUDITADO)

Para esclarecimentos consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

32. GESTÃO DE RISCOS FINANCEIROS

Durante o período findo em 31 de Março de 2011, não ocorreram variações significativas na Gestão de riscos financeiros, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

33. ACTIVOS E RESPONSABILIDADES CONTINGENTES

Durante o período findo em 31 de Março de 2011, não ocorreram variações significativas nos Activos e responsabilidades contingentes, face às demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010. Para esclarecimentos adicionais consultar as demonstrações financeiras consolidadas da Empresa, em 31 de Dezembro de 2010 e o respectivo anexo.

34. INFORMAÇÃO SOBRE MATÉRIAS AMBIENTAIS

Durante o primeiro trimestre de 2011, a Galp Power, S.A. adquiriu 300 lotes de Futuros sobre CO2 com vencimento a Dezembro de 2011 (Nota 27). Estes Futuros sobre CO2 representam 300.000 Ton/CO2.

Durante o primeiro trimestre do ano de 2011 o Grupo Galp Energia vendeu licenças com quantidade de 450.000 Ton/CO2 que se encontravam em excesso, de anos anteriores sem expectativa de serem utilizadas. Resultante destas transacções foi gerado um ganho líquido de mEuros 7.610 registado como proveito operacional (Nota 5).

O Grupo Galp Energia tem suficientes licenças de CO2 em carteira para colmatar as emissões de gases com efeito de estufa estimada a ocorrer durante o ano de 2011.

Para restantes informações sobre matérias ambientais, consultar o anexo às demonstrações consolidadas da Empresa a 31 de Dezembro de 2010.

35. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não existem eventos subsequentes relevantes entre a data de reporte de período contabilístico e a data de aprovação das demonstrações financeiras.

36. APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em 28 de Abril de 2011.

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Dr. Carlos Alberto Nunes Barata

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Dr. Francisco Luís Murteira Nabo

Eng. Manuel Ferreira De Oliveira

Eng. Manuel Domingos Vicente

Dr. Fernando Manuel dos Santos Gomes

Eng. José António Marques Gonçalves

Dr. André Freire de Almeida Palmeiro Ribeiro

Eng. Carlos Nuno Gomes da Silva

Dr. Rui Paulo da Costa Cunha e Silva Gonçalves

Dr. João Pedro Leitão Pinheiro de Figueiredo Brito

Dr. Luca Bertelli

Dr. Claudio De Marco

Dr. Paolo Grossi

Eng. Fabrizio Dassogno

Eng. Giuseppe Ricci

Eng. Luigi Spelli

Prof. Doutor Joaquim José Borges Gouveia

Eng.ª Maria Rita Galli

Galp Energia, SGPS, S.A.

Relações com Investidores

Tiago Villas-Boas, Director
Inês Santos
Maria Borrega
Pedro Pinto
Samuel Dias

Contactos :

Tel: +351 21 724 08 66
Fax: +351 21 724 29 65

Morada: Rua Tomás da Fonseca,
Torre A, 1600-209 Lisboa,
Portugal

Website: www.galpenergia.com

Email: investor.relations@galpenergia.com

Reuters: GALP.LS

Bloomberg: GALP PL